Chaise Tao Long, de fibra sintética (R$ 6.709, cada, na Way Design)

Por Júlia Dias Carneiro

Já pra fora!

Como escolher móveis para áreas externas, conjugando design e resistência às intempéries

Num projeto de Maurício Nóbrega em Trancoso, foram usadas espreguiçadeiras de vime natural: caso em que a estética falou mais alto que a durabilidade

Fotos de divulgação

Mais fibra sintética: de cima para baixo, projeto de Ana Lila Denton e Juarez Farias Jr. para uma cobertura no Leblon; a mesa Aporue, de vidro e estrutura de madeira (R$ 4.251, na Mac), com as cadeiras Estarvim (R$ 2.514, cada); a *chaise* Leaf, da marca alemã Dedon (R$ 6.120, cada, na Novo Ambiente); e sofá (R$ 3.502) e mesa de centro (R$ 1.503) da Fibras Arte

Divulgação/ Mario Grisolli

Qualquer um suspira por férias ao ver aquelas fotos de casas incríveis com espreguiçadeiras na piscina e móveis convidativos no jardim. Já arquitetos param para ver se aquilo é montagem para foto ou digno da vida real — com todo o sol, chuva, vento e pisos que queimam o pé que ela inclui. O segredo para aguentar as intempéries está nos materiais. Os móveis mais resistentes ao tempo são feitos de fibra sintética, estrutura de alumínio ou madeiras fortes, como a teca.

Numa cobertura no Leblon, a arquiteta Ana Lila Denton recorreu aos móveis de fibra sintética. O estofamento é com tecido impermeável da Regatta (craque em tecidos náuticos) e o piso, um cimento antiderrapante.

— Tecidos para exteriores estão cada vez mais próximos dos usados *indoor*, sem aquele aspecto emborrachado — diz ela.

A Orlean, por exemplo, tem uma gama de tecidos para áreas externas, com marcas como Ralph Lauren. Para o piso, Ana Lila indica cimentícios atérmicos, fabricados por lojas como Solarium, Pétra e Mediterrani.

O arquiteto Maurício Nóbrega prefere móveis de madeira aos de fibra sintética, mas a escolha depende do perfil dos clientes. Alguns não se incomodam que os móveis envelheçam com o tempo, como os donos de uma casa que projetou em Trancoso: as espreguiçadeiras à beira da piscina são de vime natural mesmo.

— O vime gasta em menos tempo, mas o cliente não estava ligando, gostou da ideia. E não ia ter nada a ver pôr móveis de alumínio numa casa como aquela. Cada caso é um caso — diz.

Fotos de divulgação

Em sentido anti-horário, a partir da foto maior: casa de praia com espreguiçadeiras da Tamanduá Bandeira, em projeto de Sidney Quintela; espreguiçadeira de balanço para dois (R$ 1.480, no Trapiche Carioca); mesa de jantar Capri (R$ 4.140, sem o tampo, na Breton Actual) com cadeiras Slim (R$ 1.067, cada); banco de madeira teca com baú sob o assento (R$ 11.400, no Galpão); e *chaise* Goa (R$ 5.916, na Tidelli) com mesa de apoio (R$ 1.310)

▸ Quando os clientes não têm nada contra madeira envelhecida, Maurício Nóbrega parte direto para móveis de madeira teca, como os indonésios, à venda em lugares como o depósito O Galpão, em Benfica.

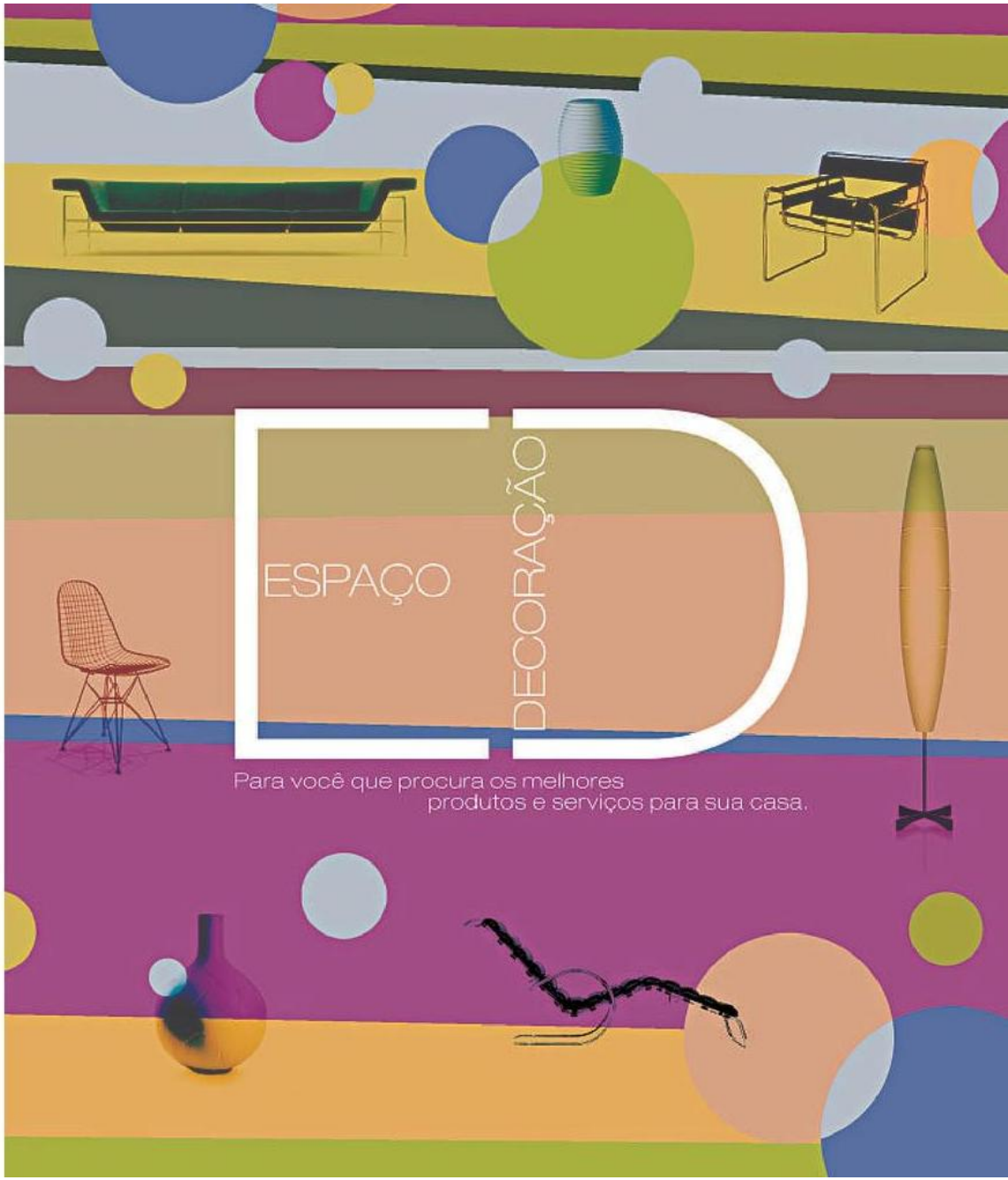
— Fica mais integrado com a natureza. Mas quando não gostam, procuro usar móveis de alumínio com design contemporâneo e criar um estar moderno do lado de fora.

O arquiteto Sidney Quintela também gosta de usar móveis de madeira e optou por espreguiçadeiras da Tamanduá Bandeira para uma casa de praia. Com a exposição ao tempo, a madeira vai ficando acinzentada e expondo suas ranhuras. Mas isso não significa deterioração, ressalta Jorge Garcia, do Trapiche Carioca, que faz móveis com madeira de demolição:

— Com o sol, a madeira queima, fica mais clara. Mas isso é legal, ela passa a ter mais personalidade, uma história deixada pela ação do tempo — aponta.

Jorge cria bancos, espreguiçadeiras, mesas, cadeiras e outros móveis, sempre com peroba de demolição. Enquanto os móveis para a área interna são encerados, os que vão para fora levam três mãos de um selante fosco, que ele recomenda reaplicar uma vez por ano.

Por sua vez, a fibra sintética é especialidade de lojas como Mac, Tidelli e Trançarte. O material é fabricado com polímeros sintéticos e não esquenta nem desbota no sol. O resultado é um móvel durável, geralmente com estrutura de alumínio, que esquenta pouco e também resiste bem ao tempo — e que remete ao charme das fibras naturais.

— A fibra sintética tem a aparência da natural, mas não estraga. É mais lisa e macia no toque e não absorve água — diz Artur Fernandes, dono da Mac, que em fevereiro lança móveis com o material em cores vibrantes.

A Fibras Artes, na Rio-Petrópolis, passou a trabalhar com o material este ano, na linha de móveis que lançou para o jardim. A Breton Actual aderiu em 2008. E destaques estrangeiros também estão chegando aqui — como a *chaise* Leaf, da empresa alemã Dedon, à venda na Novo Ambiente.●